

“Este livro é feito com as palavras dos actores e dos encenadores portugueses. Parte das histórias da sua vida artística para as histórias dos grupos de teatro. Como chegaram os actores ao teatro? O que fizeram desde a sua saída da escola? O que fazem no interior dos grupos de teatro? O teatro é a sua actividade principal? De que forma o grupo responde às suas expectativas?”

A riqueza do material recolhido durante o trabalho que realizei no terreno desta pesquisa, que não tive até hoje a oportunidade de publicar integralmente, e a convicção da sua pertinência levam-me agora a organizar e a divulgar estes ‘retratos sociológicos’ dos actores e encenadores, feitos a partir das entrevistas biográficas e das observações *in situ*.”

Vera Borges é investigadora, doutorada em Sociologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales e na Universidade Nova de Lisboa. Publicou anteriormente *Todos ao Palco! Estudos sociológicos sobre o teatro em Portugal* (2001) e *O Mundo do Teatro em Portugal* (2007). Actualmente desenvolve a sua investigação de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Sociais (ICS-UL).

ISBN 978-989-8061-35-9



97 89898 06335 9

Teatro, Prazer e Risco

Teatro, Prazer e Risco

Retratos sociológicos de actores e encenadores portugueses

Vera Borges

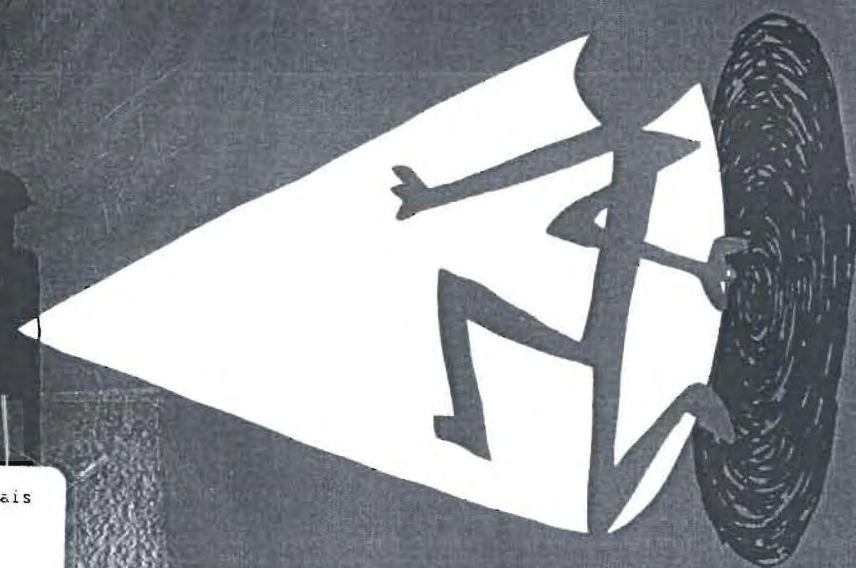
Vera B

Instituto de Ciências Sociais

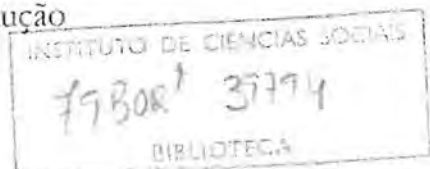
79BOR

R

R
Roma Editora



Colecção Evolução



Vera Borges

Teatro, Prazer e Risco

Retratos sociológicos de actores e encenadores portugueses



Roma Editora

Título: Teatro, Prazer e Risco
Retratos sociológicos de actores e encenadores portugueses

Autor: Vera Borges

Revisão: Soares de Almeida

Imagem da capa: António Jorge Gonçalves

Editor: Roma Editora
Av. de Roma, 129-r/c Esq.
1700-346 LISBOA
Tel. 217975379 * Fax 217986549
Internet: www.toma-editora.pt
E-mail: geral@roma-editora.pt

Data de saída: Outubro 2008

Depósito Legal: 282 830/08

ISBN: 978-989-8063-35-9

Impressão: Digital XXI

© Todos os direitos reservados

Índice

Agradecimentos 11

Prólogo 13

O Bando

As novas regras do jogo 17

O fundador: da gravura para o teatro 23

Perfil do actor saudosista 24

A fidelidade do actor ao grupo e a sua especialização 27

A actriz sem nome no mercado 28

A dupla vocação: a actriz-cantora 32

“N’O Bando sou actor, no Útero sou artista” 35

A Cornucópia

A reorganização do trabalho teatral 39

O fundador: capital familiar e experiência universitária 39

A cenógrafa: “mão invisível” nas equipas técnicas 45

A actriz “corredora de fundo” e a diversificação profissional 47

O actor “móvel da casa” e a importância da segunda profissão 50

Actor no teatro e na televisão 52

A actriz e a “falsa indisponibilidade” 55

Uma carreira especializada num segmento teatral 57

Teatro da Garagem

Autonomia, polivalência e capitalização dos fazeres dos actores ... 61

Do núcleo de fundadores à “ditadura do elenco” 62

O teatro como actividade de intervenção social e a “actriz-trinco” 65

“O talento constrói-se” 66

O grupo de teatro como escola de actores 68

A “demência” e a incerteza no trabalho teatral 70

O trabalho contínuo ou o “contacto com as tábuas” 71

As Boas Raparigas	
A escola e os contactos de trabalho	75
O <i>savoir-faire</i> das actrizes	75
O perfil do encenador-catalisador de projectos	78
O Olho	
Uma “estrela com muitas pontas”	85
O actor e a valorização da liberdade profissional	90
A actriz responsável pelas “equipas de retaguarda”	93
Os pequenos trabalhos “pagam um sonho”	93
Teatro de Marionetas do Porto	
Especialização dos percursos artísticos?	97
O fundador e director, um artista-empresário teatral	98
Esgotamento da relação artística e saída do grupo	101
“Trabalho para o boneco”	103
Perfil do actor-marionetista especializado	104
A actriz e o “emprego de supermercado”	106
Teatro Regional da Serra de Montemuro	
Entre a representação e a carpintaria de cena	109
Os dois “pontas-de-lança” e o “aprender fazendo”	113
O grupo como oportunidade de evolução pessoal	115
“Ser actor é um trabalho, não é estar num patamar superior”	116
Pogo Teatro	
A “terceira linha” e a criação subterrânea	119
“Sou artista, sou autor, não sou actor”	122
“A arte não é um emprego. É uma forma de estar”	124
Actor-camaleão, <i>DJ</i> e “recuperador de bolas”	126
O “artista-polvo”	127
Artistas Unidos	
“O grupo está por um fio”	131
Actor, produtor e organizador	32
“Ser actor não é um trabalho. É um prazer”	134

Actriz descobre outras vocações	136
Carreira ou uma sucessão de convites amigos	139
“Projecto sem padrões”	140

Depois da Uma

Autocriação de emprego e estruturas “guarda-chuva”	143
Do “saltar de grupo em grupo”	144
O prazer da escrita nas experiências teatrais-limite	148
O teatro como um <i>hobby</i> ou o perfil do “actor E. T.”	149

Discussão	153
------------------------	-----

Conclusão	165
------------------------	-----

Bibliografia	173
---------------------------	-----